Estratégia Concursos

Aula 00

ISS-São Paulo (Auditor Fiscal) Passo Estratégico Economia e Finanças Públicas 2022 (Pré-Edital)

Autor:
Celso Natale

29 de Dezembro de 2021

CONTAS NACIONAIS

Sumário

Análise Estatística 2

O que é mais cobrado dentro do assunto? 3

Aposta estratégica 4

Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque 5

Questões estratégicas 11

Questionário de revisão e aperfeiçoamento 18

Perguntas 18

Perguntas com respostas 19

Lista de Questões Estratégicas 21

Gabarito 24

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Seguimos atualizando os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos:

Assunto	Grau de incidência em concursos similares FCC
Introdução à Macroeconomia.	**1,93%**
Conceitos Macroeconômicos Básicos. Identidades Macroeconômicas fundamentais. Formas de mensuração do Produto e da Renda Nacional. O produto nominal x o produto real.	**8,91%**
O sistema de contas nacionais. Contas nacionais no Brasil.	**2,35%**
Números índices.	**1,41%**
Contas Públicas – Déficit Público; Resultado Nominal e Operacional; Necessidades de financiamento do setor público.	**9,37%**
As contas do sistema financeiro e o multiplicador bancário.	**10,19%**
Macroeconomia keynesiana. Hipóteses básicas da macroeconomia keynesiana. As funções consumo e poupança. Determinação da renda de equilíbrio. O multiplicador keynesiano.	**6,61%**
O Modelo IS-LM. O Equilíbrio no Mercado de Bens. A demanda por Moeda e o Equilíbrio no Mercado Monetário. O Equilíbrio no Modelo IS/LM. Políticas econômicas no Modelo IS/LM. Expectativas no Modelo IS/LM. Os determinantes do investimento.	**4,68%**
Modelo de oferta e demanda agregada, inflação e desemprego. A função demanda agregada. As funções de oferta agregada de curto e longo prazo. Efeitos da política monetária e fiscal no curto e longo prazo. Choques de oferta. Inflação e emprego.	**1,38%**
Determinação do Nível de Preços. Introdução às Teorias da Inflação. A Curva de Phillips. A rigidez dos reajustes de preços e salários. A Teoria da Inflação Inercial.	**3,86%**
Estrutura do balanço de pagamentos. Noções sobre o balanço de pagamentos.	**9,37%**
Regimes Cambiais.	**6,06%**
O Modelo IS/LM numa economia aberta. Política monetária e fiscal numa economia aberta.	**5,51%**
Crescimento de longo prazo: O Modelo de Solow. O papel da poupança, do crescimento populacional e das inovações tecnológicas sobre o crescimento. "A regra de ouro".	**3,03%**
A economia intertemporal. O consumo e o investimento num modelo de escolha intertemporal. A restrição orçamentária intertemporal das famílias. A restrição orçamentária intertemporal do governo e a equivalência ricardiana.	**0,83%**

A restrição orçamentária intertemporal de uma nação e o endividamento externo.	
FINANÇAS PÚBLICAS – Objetivos, metas, abrangência e definição das Finanças Públicas. Visão clássica das funções do Estado; evolução das funções do Governo.	**6,61%**
Os princípios teóricos de tributação. Tipos de impostos: Progressivos, Regressivos, Proporcionais. Diretos e Indiretos. Carga Fiscal Progressiva, Regressiva, Neutra e Carga Fiscal Ótima. Efeitos da ausência ou do excesso de cobrança de impostos. A curva reversa. O efeito de curto, médio e longo prazo da inflação e do crescimento econômico sobre a distribuição da carga fiscal.	**14,05%**
Crises Cambiais. Política Cambial no Plano Real. Análise da Experiência Brasileira Recente no combate à inflação.	**3,86%**

O que é mais cobrado dentro do assunto?

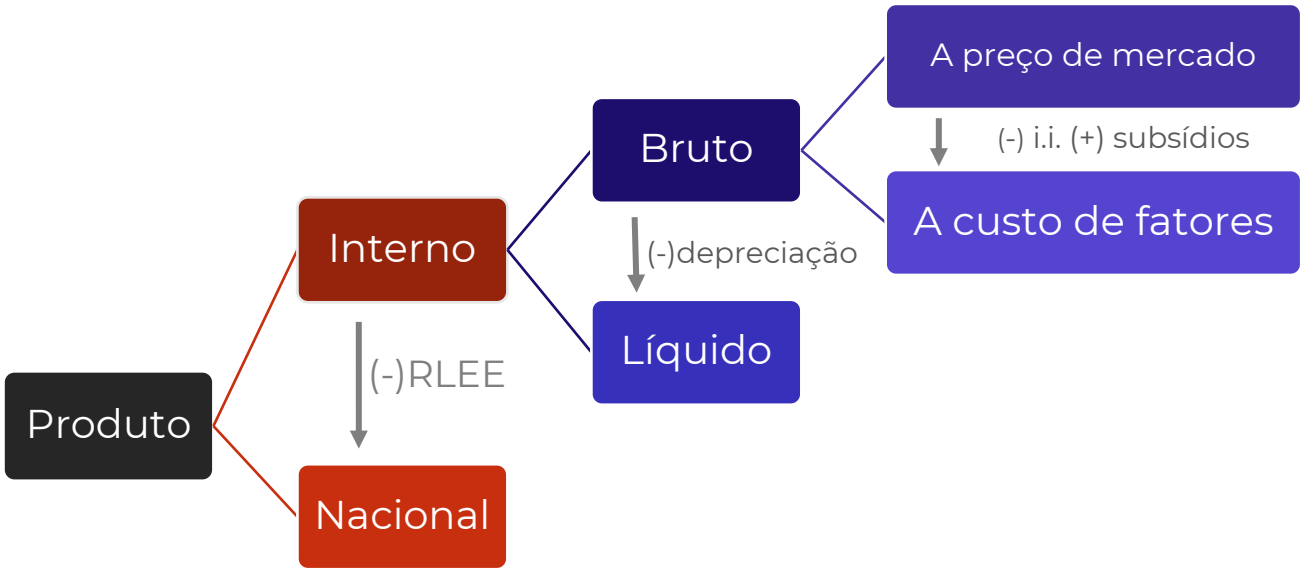
Considerando os tópicos que compõem os nossos assuntos, possuímos a seguinte distribuição percentual:

Tópico	% de cobrança FCC
Conceitos e Identidades macroeconômicas básicas.	56,36
Mensurações do produto	34,92
Sistema de contas nacionais no Brasil.	8,72

APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa[1].

Dentro do assunto "Contabilidade Nacional", as mensurações do produto é um assunto com grande incidência e relativamente simples de esquematizar e compreender. Então tem um excelente custo X benefício. Por isso, é minha aposta estratégia.



Observe que no extremo superior temos o PIB_{PM}. Para obter as outras medidas de produto, basta irmos descendo e subtraindo o fator considerado. Por exemplo, para obtermos o PNL_{CF} subtraímos a RLEE, a depreciação e os impostos e, como exceção à regra, somamos os subsídios.

[1] Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.

ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado no assunto, você precisa, basicamente, seguir os passos a seguir:

1. A Macroeconomia é o ramo da Ciência Econômica que estuda a economia como um todo, em nível agregado, por meio da análise dos grandes agregados econômicos, como o consumo e a produção de um país inteiro.

1.1 Seus objetivos são: "estabilidade de preços", "alto nível de emprego", "crescimento e desenvolvimento econômico" e "distribuição de renda".

1.2 Para ser capaz de analisar essas variáveis (preços, renda, emprego e crescimento), a Macroeconomia utiliza o sistema de Contas Nacionais.

2. Há sete conceitos básicos de contabilidade nacional que você precisa conhecer e lembrar: produto, renda, consumo, poupança, investimento e despesa.

2.1 O Produto é o total da produção de bens e serviços finais de uma economia em determinado período de tempo (variável do tipo fluxo), mensurada em unidades monetárias. Pode ser mensurado pelo valor adicionado em cada etapa da produção.

2.2 A Renda é o somatório das remunerações dos fatores de produção.

Fator de produção	Remuneração
Trabalho	Salários – s
Capital de Empréstimo	Juros – j
Capital de Risco	Lucros – l
Capital Físico	Aluguéis – a

2.3 O consumo é o valor dos bens e serviços adquiridos pelos indivíduos para satisfação de seus desejos, e pode ser dividido em dois tipos: o consumo C, das famílias, e o consumo G, do governo. Em C, também chamado de consumo pessoal, temos o valor dos bens adquiridos voluntariamente pelas pessoas no mercado. Em G, também chamado de gastos do governo, temos os bens e serviços de uso coletivo colocados à disposição da sociedade pelo setor público, como segurança nacional, educação, saúde etc. Temos então que: $C_{TOTAL}=C+G$.

2.4 A Poupança (S) é a parte da renda (Y) que não é destinada ao consumo (C). Portanto: $S=Y-C$

2.5 Investimento (I) é o acréscimo de estoque físico de capital, incluindo a formação bruta de capital físico (FBKF) mais e a variação dos estoques. I=FBKF+ΔE.

2.5.1 A FBKF corresponde ao investimento das empresas em aumento da capacidade produtiva.

2.5.2 A Variação de Estoque (ΔE), ou investimento em estoques, corresponde à variação líquida nos estoques de bens – acabados ou em elaboração – e de matérias-primas utilizadas no processo produtivo.

2.5.3 Parte da FBKF é destinada a repor o capital desgastado pelo uso, seguindo que, ao subtrairmos a depreciação do Investimento, teremos o investimento líquido. IL=I-Depreciação

2.6 A Despesa (D), também chamada de Demanda, consiste na mensuração desse gasto e contempla cada um dos quatro gastos dos respectivos agentes.

Agente	Despesa
Famílias	C – Consumo
Empresas	I – Investimento
Governo	G – Gastos do governo
Resto do mundo	X – Exportações (-) M - Importações

D = C + I + G + X - M

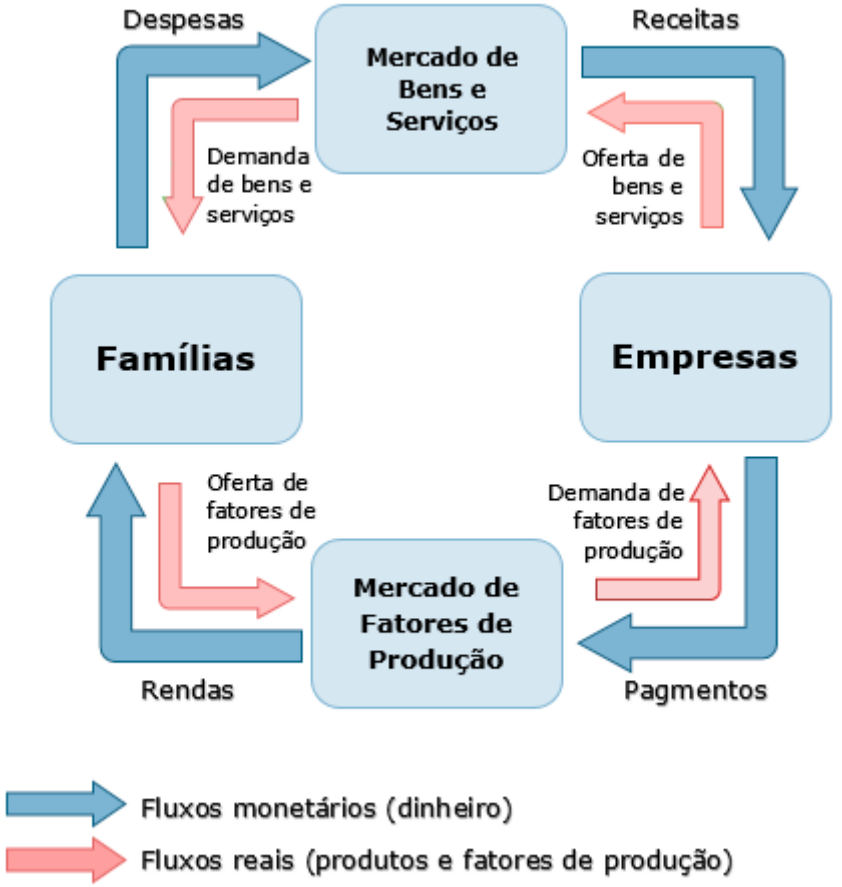
2.6.1 Note que o M, referente às importações, entra com sinal negativo. Isso acontece porque as importações são produção do resto do mundo e não a produção nacional. Elas não fazem parte do conceito da demanda agregada, ou seja, das despesas com a nossa produção. Pelo mesmo motivo precisamos somar as exportações (X), posto que são despesas do resto do mundo com a nossa produção.

2.6.2 Como o Produto é a soma do valor de todos os bens e serviços produzidos, e a Despesa é a soma de todo o gasto com esse Produto, existe a identidade: Produto=Despesa.

3 A principal identidade Macroeconômica é: P≡Y≡D (Produto≡Renda≡Despesa). O símbolo "≡" significa "é idêntico a". Diferente de uma relação de igualdade, a relação de identidade indica que os termos são equivalentes por causa de suas próprias definições. O diagrama conhecido como Fluxo Circular da Riqueza ajuda a identificar essa identidade.

3.1 O Fluxo Circular da Riqueza demonstra as interações entre as famílias (donas dos fatores de produção e consumidoras dos produtos) e as empresas (donas dos produtos e consumidoras dos fatores de produção.

3.2 Os fluxos reais (bens, serviços e fatores de produção) estão demonstrados por setas vermelhas e menores, enquanto os fluxos monetários estão indicados por setas azuis, maiores. Perceba que as remunerações que as empresas pagam os fatores de produção (renda) é utilizada para adquirir bens e serviços (despesa) aos preços de mercado (produto). Portanto, **Y=D=P**.



3.3 Essa relação também significa que podemos mensurar a produção sob três óticas: a ótica do produto (produção), a ótica da renda e a ótica da despesa.

Produto (valor final da produção de bens e serviços)	Ótica da **Produção**
=	
Renda (s+j+l+a)	Ótica da **Renda**
=	
Despesa (C+G+I+X-M)	Ótica da **Despesa**

Por vezes, o termo "agregada" é adicionado ao lado do conceito básico, como "renda agregada" e "despesa agregada", mas seu acréscimo ou omissão não muda nada, se estivermos nesse contexto da Macroeconomia.

3.4 A outra identidade fundamental é entre poupança e investimento. Em uma Economia aberta e com governo, a despesa passa a ser igual à soma dos gastos das famílias, das empresas, do governo e do resto do mundo: D=C+I+G+X-M.

3.4.1 A renda, por sua vez, passa a ser destinada ao consumo (C), à poupança (S) e aos impostos (T). Então: R=C+S+T

3.4.2 Igualando renda e despesa, temos:

C + I + G + X – M = C + S + T

Como o consumo (C) aparece dos dois lados, podemos ignorá-lo:

I + G + X – M = S + T

isolando o investimento do lado esquerdo:

I = S + T – G + M - X

Observe que T-G são os impostos que o governo recebe menos os seus gastos, ou seja, é a poupança do governo.
M-X, por sua vez, são as importações (valores que o resto do mundo recebe da economia em questão) menos as exportações, ou seja, é a poupança externa.
Sobra S, representando, desta vez, a poupança privada (das famílias). Vamos colocar os novos conceitos na identidade:

I = SP + SG + SEXT

Portanto, o investimento é igual à poupança total.

4. É indispensável que você conheça as diferentes mensurações do produto: interno X nacional, bruto X líquido, a custo de fatores X a preço de mercado, real X nominal.

4.1 O PIB (produto interno bruto) é s medida de todos os (i) bens e serviços finais gerados (ii) dentro das fronteiras do país, em (iii) determinado período de tempo, e (iv) avaliados a preço de mercado.

4.1.1 Apenas bens e serviços finais entram no cálculo do PIB. Portanto, não são considerados os bens intermediários que, como vimos, são aqueles utilizados para produzir outros bens, e não para serem vendidos ao consumidor final.

4.1.2 Entretanto, é importante diferenciarmos bens intermediários dos bens de capital, estes sim, são somados ao PIB. Os bens de capital (máquinas e instalações) adquiridos pelas empresas, no período corrente, para produção de bens, são somados ao PIB. Apenas uma parte dos bens de capital é consumida na produção, e isso se dá na forma do desgaste de uso sofrido pelas máquinas e instalações. Essa parte recebe o nome de depreciação.

4.1.3 Além dos bens de capital, há outros bens que não foram adquiridos pelos consumidores finais, mas são contabilizados no PIB: os estoques. Quando a

empresa produz algo e não vende no mesmo período corrente, ou quando adquire bens intermediários, mas não os utiliza, temos que ela investiu em estoques, e como esses não estarão incluídos no valor dos bens e serviços finais vendidos no período, eles devem ser contabilizados no PIB.

4.1,4 O PIB contabiliza os bens e serviços produzidos dentro das fronteiras do país, independentemente da nacionalidade da empresa.

4.1.5 O PIB sempre é mensurado em determinado período. Significa que transações como compras de imóveis ou veículos produzidos em 2019 não serão considerados no PIB de 2020, bem como os estoques que foram formados nos anos anteriores, mas que só em 2020 chegaram ao consumidor final.

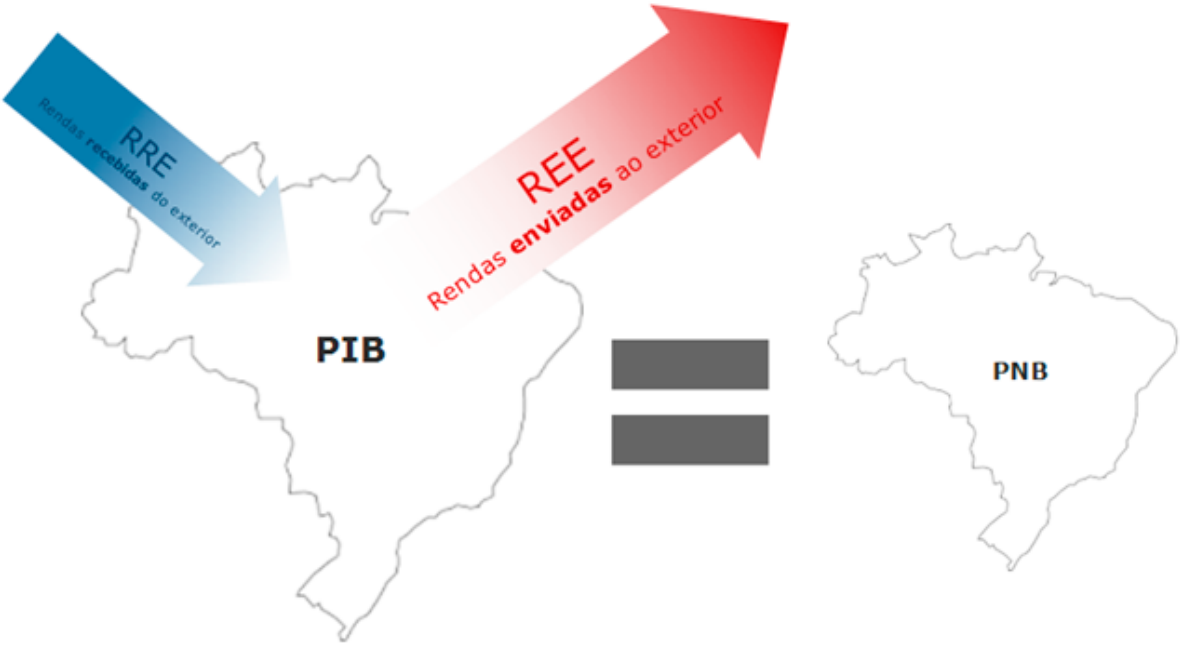
4.1.6 Os bens e serviços, no PIB, não avaliados a preços de mercado, que são aqueles que preços que consumidor paga. Uma limitação do PIB a preços de mercado (PIB_{PM}) é que, nos preços de mercado, estão incluídos os impostos indiretos (aqueles que incidem sobre produtos) e os subsídios concedidos pelo governo. Portanto, variações no PIB a preços de mercado podem decorrer de mudanças na política fiscal. Por esse motivo, o PIB também pode ser calculado a custo de fatores (PIBCF), que consiste em somar essa remuneração, chamada custo de fatores:
$PIB_{CF} = s + j + l + a$
$PIB_{CF} = PIB_{PM}$ – impostos indiretos + subsídios
$PIB_{PM} = PIB_{CF}$ + impostos indiretos – subsídios

4.2 O PNB (Produto Nacional Bruto), ao contrário do PIB, inclui as rendas dos residentes e das empresas domésticas auferidas no exterior e exclui as rendas de empresas e residentes estrangeiros que atuam no país.

4.2.1 Para obtermos o PNB, partimos do PIB, incluímos a renda recebida do exterior e excluímos a renda enviada ao exterior. Quando a renda recebida supera a renda enviada, chamamos o resultado de renda líquida recebida do exterior. Caso contrário, teremos a renda líquida enviada ao exterior (RLEE).
RLEE = REE - RRE
PNB = PIB - RLEE

4.2.2 No caso de países como o Brasil, onde há grande presença de empresas estrangeiras em seu território, e poucas empresas nacionais em outros países, costuma-se utilizar o conceito de RLEE, visto que ele será positivo, indicando que mais renda é enviada do que recebida do exterior. Como resultado, o PIB será maior do que o PNB.

4.2.3 Perceba que, na figura a seguir, as rendas enviadas ao exterior são maiores do que as receitas recebidas do exterior e, portanto, o PNB é menor que o PIB.



4.3 Por fim, é preciso compreender a diferença entre PIB real x PIB nominal.

4.3.1 Quando simplesmente somamos os preços vigentes ou correntes de toda a produção de uma economia gerada em determinado período de tempo, dentro das fronteiras do país, obtemos uma medida chamada PIB nominal.

4.3.2 O PIB nominal pode crescer de um ano para o outro por dois motivos: crescimento da produção ou aumento no nível de preços.

4.3.3 Para podermos mensurar somente o crescimento da produção, sem sermos iludidos pela inflação, utilizamos o conceito de PIB real.

4.4 Para obter o PIB real, fixamos o nível de preços em um ano base. Por isso, dizemos que o PIB real (ou PNB real ou PIL real) é medido a preços constantes.

4.4.1 O Deflator implícito do PIB é o PIB nominal dividido pelo PIB real.

$$\text{Deflator implícito} = \frac{PIB_{NOMINAL}}{PIB_{REAL}}$$

4.5 A diferença entre produto bruto e produto líquido é a depreciação. Portanto, quanto maior a depreciação, menor o produto líquido.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões.



1. (FCC/2018/SABESP/Analista de Gestão – Economia) A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.

b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.

c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.

d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.

e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

Comentários:

A principal diferença é que a macroeconomia estuda as variáveis econômicas em nível agregado, enquanto a microeconomia estuda as interações entre os agentes em mercados específicos e a formação de preços nesses mercados. Sendo assim, "e" é nosso gabarito.

Vejamos os erros nas demais alternativas.

a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.

Firmas de qualquer tamanho serão estudadas pela Microeconomia, mesmo o maior monopolista.

b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.

Isso define apenas a estrutura de mercado, tópico também de Microeconomia.

c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.

Esse é um ponto em comum entre Micro e Macro, embora esta trate do nível agregado, e aquela em mercados específicos.

d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.

Isso também é algo que pode ser incorporado em teorias micro ou macroeconômicas, não caracterizando uma diferença entre as duas áreas.

Gabarito: "e"

2. (FCC/2017/DPE-RS/Analista – Economia) No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

a) às famílias.

b) aos consumidores.

c) às famílias e aos consumidores.

d) às empresas.

e) às famílias locais e dos outros países.

Comentários:

Não pode haver dúvida de qual, entre os agentes econômicos, é responsável por organizar o processo e os fatores de produção: **as empresas**.

Às famílias cabe consumir e ofertar trabalho, e isso elimina todas as demais alternativas.

Gabarito: "d"

3. (FCC/2019/AFAP/Analista de Fomento - Economista) No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.

c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.

e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

Comentários:

Vamos destacas os erros de cada alternativa?

a) do valor dos produtos e serviços finais ***consumidos*** *na economia de um país, medidos a preços de* ***atacado****.*

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor. **Perfeito! "Preços ao consumidor" significa "preços de mercado".**

c) do valor dos produtos e serviços ***intermediários*** *produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.*

d) da ***quantidade*** *de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de* ***atacado****.*

e) da ***quantidade*** *de produtos e serviços* ***intermediários consumidos*** *na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.*

Gabarito: "b"

4. (FCC/2012/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal) Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final..... 2.666.752

Exportação de Bens e Serviços..... 355.653

Consumo Intermediário..... 2.686.362

Formação Bruta de Capital Fixo 585.317

Variação de Estoques (negativa) ..... (7.471)

Produto Interno Bruto a preços de mercado 3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

a) 351.479.

b) 353.376.

c) 380.457.

d) 375.789.

e) 360.847.

Comentários:

Sempre que você se deparar com uma questão deste tipo, significa que você terá de usar as Identidade Fundamentais e os Conceitos Básicos.

A questão que saber qual o valor da importação (M). Observe que ela nos fornece componentes da despesa (D), e que:

D=C+I+G+(X-M)

Como despesa é igual ao produto (D=P), podemos concluir que:

P=C+I+G+(X-M)

Já podemos imputar os dados valores fornecidos na equação:

3.239.404=2.666.752+(585.317-7.471)+0+355.653-M

M=360.847

Gabarito: "e"

5. (FCC/2010/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças) Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.

b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.

c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.

d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.

e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

Comentários:

Impostos líquidos indiretos líquidos de subsídios nada mais são que os **impostos diretos** menos os **subsídios**.

Como $PIB_{PM} = PIB_{CF}$ + impostos indiretos – subsídios, já temos nossa resposta.

Gabarito: "a"

6. (FCC/2013/DPE-RS/Analista - Economia) Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.

b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.

c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.

d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.

e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

Comentários:

Vamos por partes:

[1] se a economia está recebendo renda líquida do exterior, é sinal de que seu Produto Nacional Bruto é superior ao Produto Interno Bruto, ok?

[2] o Produto Nacional Líquido é o Produto Nacional Bruta, deduzida a depreciação (que nunca será negativa). Portanto, PNL é, por definição, menor do que PNB.

[3] concluímos que PNB=PIB+rlre e que PNB=PNL+depreciação, como rlre é maior que a depreciação, concluímos que o PNL é maior do que o PIB.

Gabarito: "e"

7. (FCC/2006/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas) São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas	472.000
Poupança Bruta Interna	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

a) 84.000

b) 98.000

c) 109.000

d) 119.000

e) 132.000

Comentários:

Este tipo de questão da FCC, algumas vezes, não exige que utilizemos todos os dados fornecidos, como é o caso aqui. Então, não fique tentando colocar tudo em seus cálculos; a resposta é mais simples do que parece.

A **FBKF** (formação bruta de capital fixo) é um dos componentes dos investimentos, sendo o outro a variação dos estoques. Lembre-se:

$I=FBKF+\Delta E$

A questão nos forneceu a ΔE (10.000), mas não temos o valor do investimento para descobrirmos a FBKF. O que faremos? Lembrar-nos-emos da identidade macroeconômica I=S (investimento é igual à poupança).

Sabemos que a poupança é composta pela poupança interna e externa (déficit em transações correntes). Ambas foram informadas pelo enunciado, nos valores de 94.000 e 25.000.

Dessa forma, podemos substituir:

$I=FBKF+\Delta E$

$S=FBKF+\Delta E$

$S_{INT}+S_{EXT}=FBKF+\Delta E$

E resolver:

$94.000+25.000=FBKF+10.000$

FBKF=109.000

Viu só? Não foi preciso usar todas as informações.

Gabarito: "c"

8. (FCC/2018/ALESE/Analista Legislativo - Economia) Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

a) 13.156.

b) 14.017.

c) 13.851.

d) 16.180.

e) 17.041.

Comentários:

Precisamos ir do PIB ao PNL. Parece uma boa ideia fazer o seguinte caminho:

PIB >>> PNB >>> PNL

A diferença entre o PIB e o PNB é a renda líquida enviada ao exterior:

RLEE = REE – RRE

RLEE = 857 – 872

RLEE = -15

PIB – RLEE = PNB

15730 - (-15) = PNB

15730 + 15 = PNB

PNB = 15.745

Agora, para ir do PNB ao PNL, precisamos subtrair o consumo de capital fixo, também conhecido como depreciação:

PNL = PNB – Depreciação

PNL = 15.745 – 1.728

PNL = 14.017

Gabarito: "b"

QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

1. Como é medido o produto pela ótica da produção?

2. Como é medido o produto pela ótica da renda?

3. Como é medido o produto pela ótica da despesa?

4. Qual é a diferença entre o PIB e o PNB?

5. Qual é a diferença entre o PIB a preços de mercado e o PIB a custo de fatores?

6. Qual é a diferença entre o PIB e o PIL (produto interno líquido)?

7. Cite dois problemas do PIB nominal a preços de mercado como forma de mensurar a produção de um país.

8. O PIB do Brasil é superior ao da Coreia do Sul, mas nosso país é considerado menos desenvolvido. Como isso pode ser explicado?

Perguntas com respostas

1. Como é medido o produto pela ótica da produção?

É o somatório do valor dos bens e serviços produzidos durante determinado período.

2. Como é medido o produto pela ótica da renda?

É o somatório do valor das remunerações pagas aos fatores de produção durante determinado período.

3. Como é medido o produto pela ótica da despesa?

É o somatório dos gastos com bens e serviços durante determinado período.

4. Qual é a diferença entre o PIB e o PNB?

A renda líquida enviada ao exterior.

5. Qual é a diferença entre o PIB a preços de mercado e o PIB a custo de fatores?

Os impostos líquidos de subsídios.

6. Qual é a diferença entre o PIB e o PIL (produto interno líquido)?

A depreciação.

7. Cite dois problemas do PIB nominal a preços de mercado como forma de mensurar a produção de um país.

Um problema é que nos preços de mercado estão "embutidos" os impostos e os subsídios, ou seja, uma parte dos preços não é valor do produto, mas sim participação do governo. Além disso, os preços incluem inflação, e um aumento no PIB nominal pode indicar apenas aumento nos preços, sem ter havido, necessariamente, aumento na produção.

8. O PIB do Brasil é superior ao da Coreia do Sul, mas nosso país é considerado menos desenvolvido. Como isso pode ser explicado?

Porque o PIB não leva em consideração a situação da população. Além de população maior do que a sul-coreana, o Brasil tem grande parte de seu PIB concentrado em poucos indivíduos.

...

Com isso, concluímos mais uma importante aula! =)

Grande abraço e bons estudos!!!

Prof. Celso Natale



Instagram: *www.instagram.com/profcelsonatale*

LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

1. (FCC/2018/SABESP/Analista de Gestão – Economia) A diferença entre a Macroeconomia e a Microeconomia se dá

a) pelas diferenças entre os tamanhos das plantas das firmas.

b) pelas formas de organização dos mercados, se mais concorrenciais ou mais monopolizados.

c) porque é exclusividade da Microeconomia o estudo de variáveis como a oferta, a demanda e a produção.

d) porque a abordagem macroeconômica não leva em conta as expectativas dos agentes econômicos.

e) porque se tratam de abordagens da ciência econômica que estudam diferentes graus de agregação entre os agentes econômicos.

2. (FCC/2017/DPE-RS/Analista – Economia) No fluxo de renda de uma economia, a organização do processo de produção que cria bens e serviços é atribuída

a) às famílias.

b) aos consumidores.

c) às famílias e aos consumidores.

d) às empresas.

e) às famílias locais e dos outros países.

3. (FCC/2019/AFAP/Analista de Fomento - Economista) No Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é incumbido de apurar o PIB, de acordo com o System of National Accounts 2008. Uma definição aproximada para tal agregado é a soma

a) do valor dos produtos e serviços finais consumidos na economia de um país, medidos a preços de atacado.

b) do valor dos produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, medidos a preços ao consumidor.

c) do valor dos produtos e serviços intermediários produzidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

d) da quantidade de produtos e serviços finais produzidos na economia de um país, a preços de atacado.

e) da quantidade de produtos e serviços intermediários consumidos na economia de um país, uma vez considerado o efeito da inflação.

4. (FCC/2012/ISS-SP/Auditor Fiscal Tributário Municipal) Foram extraídos os seguintes dados, em milhões de reais, referentes às Contas Nacionais do Brasil em um determinado ano-calendário:

Consumo Final..... 2.666.752

Exportação de Bens e Serviços..... 355.653

Consumo Intermediário..... 2.686.362

Formação Bruta de Capital Fixo 585.317

Variação de Estoques (negativa) ..... (7.471)

Produto Interno Bruto a preços de mercado 3.239.404

O valor da importação de bens e serviços, em milhões de reais, nesse mesmo ano, correspondeu a

a) 351.479.

b) 353.376.

c) 380.457.

d) 375.789.

e) 360.847.

5. (FCC/2010/SEFAZ-SP/Analista em Planejamento, Orçamento e Finanças) Os impostos indiretos líquidos de subsídios concedidos ao setor privado são agregados econômicos que diferenciam os conceitos de

a) PIB a preços de mercado e PIB a custo de fatores.

b) PIL a custo de fatores e PNB a preços de mercado.

c) PIB a custo de fatores e PNL a preços de mercado.

d) PNB a preços de mercado e Renda Pessoal Disponível.

e) PNB a preços de mercado e PNL a preços de mercado.

6. (FCC/2013/DPE-RS/Analista - Economia) Em uma economia, a renda líquida recebida do exterior é superior, em valor absoluto, ao montante da depreciação do estoque de capital da economia. Portanto, o Produto

a) Interno Bruto é maior que o Produto Nacional Bruto.

b) Nacional Bruto é menor que o Produto Nacional Líquido.

c) medido a preços de mercado é menor que o Produto medido a custo de fatores.

d) Interno Líquido é maior que o Produto Nacional Bruto.

e) Nacional Líquido é maior que o Produto Interno Bruto.

7. (FCC/2006/SEFAZ-SP/Agente Fiscal de Rendas) São dadas as seguintes informações sobre as Contas Nacionais de uma determinada economia:

Importação de bens e serviços não fatores	85.000
Déficit do balanço de pagamentos em transações correntes	25.000
Consumo Final das famílias e das administrações públicas	472.000
Poupança Bruta Interna	94.000
Produto Interno Bruto	604.000
Variação de Estoques	10.000

Sabendo-se que não houve transferências de capital entre o país e o exterior, o valor da Formação Bruta de Capital Fixo dessa economia corresponde a

a) 84.000

b) 98.000

c) 109.000

d) 119.000

e) 132.000

8. (FCC/2018/ALESE/Analista Legislativo - Economia) Considere os seguintes dados extraídos do Balanço de Pagamentos de um país hipotético:

PIB = 15.730

Consumo de capital fixo = 1.728

Impostos indiretos = 861

Juros líquidos = 695

Lucro das empresas e transferências comerciais = 2.329

Pagamentos de renda de fatores ao resto do mundo = 857

Recebimentos de renda de fatores do resto do mundo = 872

Utilizando essas informações, o valor do Produto Nacional Líquido (PNL) desse país é

a) 13.156.

b) 14.017.

c) 13.851.

d) 16.180.

e) 17.041.

Gabarito

1. E
2. D
3. B
4. E
5. A
6. E
7. C
8. B

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.